



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

TOPONÍMIA E GEOPOLÍTICA: os talassônimos "Mar do Japão" e "Mar do Leste" nos livros didáticos de Geografia

Mircia Ribeiro Fortes¹
mirciafortes@ufam.edu.br

Ana Cláudia Araújo Diniz²
ana_adiniz@hotmail.com

Apresentação Oral (GT)

GT 7: Geografia Política e Ensino: inovações temáticas, conceituais e metodológicas

RESUMO

Este artigo analisa a inserção do nome geográfico "Mar do Leste" nos livros didáticos de Geografia brasileiros, destacando a falta de uma abordagem adequada sobre a controvérsia toponímica entre "Mar do Japão" e "Mar do Leste". O recorte espacial é o Leste Asiático, uma região caracterizada por conflitos históricos e simbólicos, levando em conta livros didáticos publicados entre 2019 e 2024. O objetivo central da pesquisa foi investigar se os conteúdos escolares apresentam o processo geohistórico da inscrição toponímica e favorecem uma leitura crítica das dimensões semióticas e da geopolítica contemporânea nessa região asiática. A análise, fundamentada em livros aprovados pelo PNLD e em fontes bibliográficas, demonstra que este espaço marítimo está cartograficamente marcado como um palimpsesto geopolítico, revelando disputas da expansão territorial do império japonês e significados distintos. Os resultados demonstram que, a partir de 2020, a dupla nomeação "Mar do Japão/Mar do Leste" passou a aparecer com maior frequência nos mapas didáticos, uma vez que, anteriormente, a maioria dos mapas mencionava apenas o Mar do Japão. Apesar desse avanço, ainda permanece a falta de uma análise crítica nos conteúdos, especialmente em relação às questões geopolíticas da nomeação de lugares e à disputa simbólica sobre essas águas. Assim, o estudo contribui para o debate a respeito da inovação temática no ensino da Geografia escolar, sugerindo a importância de incluir múltiplas perspectivas toponímicas, ou seja, alônimos. Ao fazê-lo, defende-se um ensino de geografia comprometido com diálogos interculturais e a formação de uma leitura crítica sobre os processos de nomeação e representação espaciais.

Palavras-chave: Geopolítica; Mar do Japão/Mar do Leste; Livro didático; Toponímia; Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

A nomeação padronizada de feições, lugares ou áreas geográficas é um processo complexo que ultrapassa elementos cartográficos, abrangendo dimensões

¹ Geógrafa, Doutora, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Departamento de Geografia (DEGEOG), Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEOG), Manaus/Amazonas.

² Geógrafa, Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEOG), Departamento de Geografia (DEGEOG) Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus/Amazonas.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

históricas, socioculturais e políticas. Além disso, essa complexidade se manifesta em tensões geopolíticas e identitárias em diferentes níveis e escalas.

Nesse sentido, Raffestin (1993, p. 143) argumenta que, quando um ator se apropria de um espaço, materialmente ou através da representação, “territorializa” o espaço. Ou seja, o espaço representado (mapa) torna-se território de um ator que se apossou dele. Na leitura cultural, Claval (2001, p. 189) destaca que “a toponímia é uma herança preciosa das culturas passadas [...] O batismo do espaço e [...] não é feito somente para ajudar uns aos outros a se referenciar. Trata-se de uma verdadeira tomada de posse (simbólica ou real)”.

A área marítima situada entre a Península Coreana e o Japão é um exemplo marcante dessa controvérsia toponímica, conhecida como “Mar do Leste” (Donghae, em coreano) ou “Mar do Japão” (Nihon Kai, em japonês) (Shim, 2022).

Nesse contexto, os livros didáticos de Geografia aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) têm um papel fundamental na formação escolar, uma vez que em alguns espaços educacionais o livro didático é o único recurso didático-pedagógico disponível. No entanto, observa-se que a questão toponímica relativa ao Mar do Leste/Mar do Japão não é abordada nos conteúdos sobre a Ásia, o que limita a compreensão crítica dos estudantes sobre os conflitos geopolíticos e territoriais mundiais (Fortes e Diniz, 2024a; 2024b).

O mar em questão é um importante corredor marítimo no Leste Asiático, que estabelece conexões com o Mar da China Oriental, Mar Amarelo, Mar de Okhotsk e Oceano Pacífico, sendo de extrema importância para as rotas comerciais, os recursos pesqueiros e a segurança regional.

A controvérsia reflete tensões geopolíticas, principalmente após a anexação da Coreia pelo Japão (1910-1945), período em que o nome “Mar do Japão” foi consolidado na cartografia ocidental. A Coreia argumenta que o nome “Mar do Leste” foi usado por mais de 2.000 anos, com registros em documentos históricos como o Samguk Sagi (Registro Histórico dos Três Reinos), publicado em 1145 (Fortes e Diniz, 2024a; Shim, 2022). Já o Japão argumenta que nome “Mar do Japão” consolidou-se como padrão internacional no século XIX, após a abertura do país e a publicação da primeira edição de “Limites dos Oceanos e Mares”, pela Organização Hidrográfica Internacional (OHI), em 1929, uma importante fonte de referência para os nomes e fronteiras das águas ao redor do mundo (Fortes e Diniz, 2024a; Shim, 2022).

A Resolução III/20 da Terceira Conferência das Nações Unidas sobre a Padronização de Nomes Geográficos (1977)³ orienta que, quando um mesmo elemento geográfico pertence a mais de um país e não há um consenso sobre o nome, os mapas internacionais devem aceitar todos os nomes adotados oficialmente por cada país. A exclusão de alguns desses nomes é incoerente. Já a Resolução Técnica

³ UNITED NATIONS. Third United Nations Conferences on the Standardization of Geographical Names. Athens, 17 August – 7 September, 1977, v. I, Report of the Conference. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/geoinfo/uneggn/docs/3rd-uncsgn-docs/e_conf_69_4_en.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A.4.2.6 da Organização Hidrográfica Internacional - OHI (1974)⁴ recomenda que, em situações em que dois ou mais países apresentam características geográficas semelhantes, tentem chegar a um acordo para adotar um nome único. Em casos em que isso não seja possível devido às diferenças de língua oficial, todos os nomes utilizados devem ser aceitos, com exceção de limitações técnicas em mapas de pequena escala. Todavia, a ausência de um consenso bilateral entre o Japão e a Coreia do Sul limita progressos, demonstrando como a toponímia é utilizada para atender a agendas diplomáticas.

Desse modo, o trabalho tem o objetivo tanto de expor a questão dos talassônimos “Mar do Japão/Mar do Leste” nos livros didáticos de Geografia do 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais e do Novo Ensino Médio, quanto difundir os resultados obtidos na pesquisa “Espaço representado, espaço ensinado: delimitação da Ilha Dokdo e a nomenclatura Mar do Leste nos materiais didáticos de Geografia do Ensino Médio, Amazonas/Brasil”, que analisa o topônimo Mar do Leste nos mapas didáticos brasileiros. Mais do que uma especificidade cartográfica, os topônimos carregam histórias, disputas de poder e identidades culturais que precisam ser reconhecidas e discutidas nos conteúdos didáticos de geografia (Diniz e Fortes, 2025).

METODOLOGIA

A pesquisa foi de natureza qualitativa e documental. Foram analisados livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental – Anos Finais (9º ano) e do Novo Ensino Médio (3ª Série), aprovados nos ciclos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) entre 2019 e 2024. A seleção considerou livros utilizados em escolas públicas de Manaus, bem como os disponíveis em bibliotecas escolares e plataformas digitais das editoras.

Os procedimentos metodológicos envolveram: Levantamento das coleções de livros didáticos de Geografia aprovadas pelo PNLD; Identificação dos mapas e conteúdos textuais que mencionam o Mar do Leste e/ou o Mar do Japão; e análise de conteúdos sobre as questões geopolíticas da Ásia, com interesse na discussão toponímica Mar do Japão e Mar do Leste.

A análise foi norteada nas habilidades e competências presentes, bem como abordadas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) do Ensino Fundamental - Anos Finais e Novo Ensino Médio, conforme descrito a seguir:

- Ensino Fundamental – Anos Finais: (EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
- Novo Ensino Médio: (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras,

⁴ ORGANIZACIÓN HIDROGRÁFICA INTERNACIONAL. Resoluciones de la Organización Hidrográfica Internacional. Publicación M-3, 2.ª Edición, 2010 - actualizada en abril del 2023.



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas; (EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Os resultados mostraram que, a partir de 2020, a dupla nomeação "Mar do Japão/Mar do Leste" tornou-se mais frequente nos mapas didáticos, uma vez que a maioria indicava apenas o Mar do Japão. Os mapas que apresentam o duplo topônimo abordam aspectos físicos e regionais da Ásia ou do Japão (Figura 1), porém não oferecem explicações geopolíticas sobre os topônimos, pois "Nomear cada coisa, cada lugar, é um modo de nos apropriarmos do espaço, de nos territorializarmos" (Costa; Porto-Gonçalves, 2006, p. 14).

Figura 1 – Mapa da Ásia: Monções



Fonte: Araribá conecta geografia (livro eletrônico). 9 ano, SP: Moderna, 2022, p. 164

A territorialização carrega sentidos, sejam eles materiais em ênfase para recursos, e, sobretudo, simbólicos (afetos, memória e identidade), pois o território é, sempre abrigo e proteção (Costa; Porto-Gonçalves, 2006, p. 13). Assim, o território não se resume a um recorte espacial delimitado, mas a um espaço vivido, produzido e ressignificado constantemente por e mediante as relações humanas ali estabelecidas, o que corrobora significativamente com as abordagens dadas em relação às competências e habilidades da BNCC (Brasil, 2017), supracitadas.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

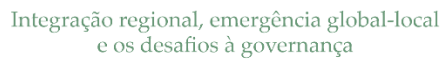
Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



A Figura 2 usa o topônimo "Mar do Japão", mas o texto explicativo do mapa ignora a controvérsia geopolítica em torno desse topônimo, apesar de o mapa retratar a situação geopolítica da região em 2020, ano em que essa questão toponímica já era discutida em fóruns internacionais. Essa omissão é significativa, pois deixa de explorar uma dimensão relevante das disputas simbólicas e territoriais no Leste Asiático.

[illegible]

Por outro lado, a Figura 3 informa os conflitos ocorridos ou ainda em curso (2010-2021), incluindo disputas marítimas por ilhas e mares, mas omite o topônimo “Mar do



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Japão/Mar do Leste” e não o discute no texto. Embora destaque a ilha Dokdo, conhecida também (Rochedos de Liancourt, no ocidente; Takeshima, no Japão), situada no Mar do Japão/Mar do Leste, é assinalada no mapa, não contextualiza os embates históricos e diplomáticos entre a Coreia do Sul e o Japão quanto à sua soberania, aspecto relevante no período analisado.

Figura 3 - Panorama geopolítico dos conflitos asiáticos entre 2010 e 2021



Fonte: Expedições geográficas. 9 ano, 4. ed., São Paulo: Moderna, 2022. p. 154

O fato causa estranhamento, pois cria uma lacuna significativa no contexto geohistórico do Leste Asiático, cujos desdobramentos persistem na contemporaneidade, especialmente em análises geopolíticas. Assim, compromete a compreensão das continuidades e rupturas históricas que moldam relações espaciais, territórios e estratégias políticas presentes na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A controvérsia toponímica entre “Mar do Leste” e “Mar do Japão” é mais do que uma disputa semântica: trata-se de uma questão geopolítica, cultural e identitária. A ausência de problematização crítica reforça uma visão eurocêntrica e colonial da cartografia, em detrimento da diversidade de perspectivas.

É fundamental que os LDs contemplem múltiplas nomeações e expliquem suas implicações históricas e políticas, sobre o uso simultâneo de nomes geográficos em casos de discordâncias. A inclusão da dupla nomenclatura nos mapas escolares e a abordagem da questão podem contribuir para um ensino de geografia mais plural, intercultural e conectada às dinâmicas globais e seus aspectos geopolíticos.

Torna-se necessário aprofundar os conteúdos sobre o contexto asiático para que haja maior completude em relação as competências e habilidades da BNCC

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

@vcongo2026

vcongo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

(Brasil, 2017). Entretanto, observa-se um recorte discursivo que pode refletir uma escolha interpretativa específica em relação na geopolítica da Ásia.

Nesse sentido, é fundamental adotar um discurso neutro e analítico em propostas educacionais, garantindo uma compreensão crítica, contextualizada e equilibrada dos processos históricos, evitando simplificações ou vieses que comprometam a formação dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CLAVAL, P. A. **Geografia Cultural**. 2 ed., Florianópolis: EdUFSC, 2001.

COSTA, R. H da; PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora ENESP, 2006.

DINIZ, A. C. A.; FORTES, M. R. Livros didáticos de Geografia e Geopolítica: o topônimo do Mar do Leste/Mar do Japão nos mapas escolares. *In: VII Encontro de Práticas de Ensino de Geografia da UFPE*, out./2025, *on-line*, Recife-PE.

FORTES, M. R.; DINIZ, A. C. A. A importância das águas sem fronteiras e o aspecto cultural do espaço marítimo no Mar do Leste/Mar do Japão. *In: Revista Geopolítica Transfronteiriça*, v. 8, n. 1, 2024a.

FORTES, M. R.; DINIZ, A. C. A. O “espaço mundo” para além do livro didático de Geografia: conhecendo o espaço geográfico do Mar do Leste/Mar do Japão. *In: Anais do Congresso Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade*, UFAM, 2024b.

HARLEY, B. Mapas, saber e poder. *In: GOULD, P.; BAILLY, A. Le pouvoir des cartes et la cartographie*, Paris, Antropos, 1995, p. 19-51. Traduzido por Mônica Balestrin Nunes. *Confins*, 5, 2009. 10.4000/confins.5724. Disponível em: confins.revues.org/index5724.html. Acesso em: abr. 2025.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SHIM, J. **The History of the East Sea and the Sea of Japan: Origin of Geographical Names, Conflicts and Solutions**. Springer Nature, 2022.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026

📍 Porto Velho-RO

✉ vcongo2026@unir.br

📱 @vcongo2026

🌐 vcongo2026.unir.br

🔗 www.even3.com.br/vcongo-638599/